

### Memórias, sonhos, reflexões

Carl Gustav Jung (1875 - 1961) começa o prólogo de seu livro *Memórias, sonhos, reflexões*<sup>1</sup> com esta sentença:

Minha vida é a história de um inconsciente que se realizou. Tudo o que nele repousa aspira a tornar-se acontecimento, e a personalidade, por seu lado, quer evoluir a partir de suas condições inconscientes e experimentar-se como totalidade.

Somente esse rico conteúdo já nos seria bastante adequado à meditação. Porém, mais adiante ele descreve que aos 68 anos infartou e esteve muito próximo da morte:

No início da doença sentia que minha atitude anterior tinha sido um erro e que eu próprio era de qualquer forma responsável pelo acidente. Mas quando seguimos o caminho da individuação, quando vivemos nossa vida, é preciso também aceitar o erro, sem o qual a vida não será completa: nada nos garante – em nenhum instante – que não possamos cair em erro ou em perigo mortal. Pensamos talvez que haja um caminho seguro; ora, esse seria o caminho dos mortos. Então nada mais acontece e em caso algum ocorre o que é exato. Quem segue o caminho seguro está como que morto.

E a seguir, continua:

Foi só depois da minha doença que compreendi o quanto é importante aceitar o destino. Porque assim há um eu que não recua quando surge o incompreensível. Um eu que resiste, que suporta a verdade e que está à altura do mundo e do destino. Então uma derrota pode ser ao mesmo tempo uma vitória. Nada se perturba, nem dentro, nem fora, porque nossa própria continuidade resistiu à torrente da vida e do tempo. Mas isso só acontece se não impedirmos que o destino manifeste suas intenções.

Após recuperar-se da doença, Jung viveu um período de grande produtividade, escrevendo muitas de suas principais obras.

---

<sup>1</sup>Jung CG. *Memórias, sonhos, reflexões*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira; 1986.

### *Memories, dreams, reflections*

*Carl Gustav Jung (1875 - 1961) begins the prologue of his book 'Memories, dreams, reflections'\* with this sentence:*

*My life is a story of the self-realization of the unconscious. Everything in the unconscious seeks outward manifestation, and the personality too desires to evolve out of its unconscious condition and to experience itself as a whole.*

*Only this rich content would be good enough for meditation. However, he describes later that he had a heart attack at 68 years old and he was very close to death:*

*At the beginning of the illness I had the feeling that there was something wrong with my attitude, and that I was to some extent responsible for the mishap. But when one follows the path of individuation, when one lives one's own life, one must take mistakes into the bargain; life would not be complete without them. There is no guarantee not for a single moment that we will not fall into error or stumble into deadly peril. We may think there is a sure road. But that would be the road of death. Then nothing happens any longer at any rate, not the right things. Anyone who takes the sure road is as good as dead.*

*Then, he continues:*

*It was only after the illness that I understood how important it is to affirm one's own destiny. In this way we forge an ego that does not break down when incomprehensible things happen; an ego that endures, that endures the truth, and that is capable of coping with the world and with fate. Then, to experience defeat is also to experience victory. Nothing is disturbed - neither inwardly nor outwardly, for one's own continuity has withstood the current of life and of time. But that can come to pass only when one does not meddle inquisitively with the workings of fate.*

*After recovering from his illness, Jung lived a fruitful period of work. A good many of his principal works were written only then.*

---

*\*Jung CG. *Memories, dreams, reflections*. New York: Pantheon Books; 1963.*